

NOVO REGISTRO DE *Strix virgata* (Cassin, 1849) PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL (STRIGIFORMES: STRIGIDAE)

Itiberê P. Bernardi¹
João M. D. Miranda^{1,2}
Kauê C. Abreu¹
Jonas Sponchiado³
Eduardo Grotto³
Luis F. Milani³
Fernando C. Passos^{1,4}

sturnira@gmail.com, guaribajoao@yahoo.com.br, cachubaabreu@hotmail.com,
jsponchiado@yahoo.com.br, grottoe@gmail.com, lfm970@gmail.com, fpassos@ufpr.br

A coruja-do-mato *Strix virgata* (Cassin, 1849) distribui-se desde o sul da América do Norte, passando pela América Central até o sul do Brasil e nordeste da Argentina na América do Sul (Gerhardt, 1991; del Hoyo et al., 1999; König et al., 1999).

A despeito da ampla distribuição geográfica, a espécie parece ser rara no sul do Brasil. No estado do Paraná possui registros para cinco localidades (Straube et al., 2004). Em Santa Catarina possui apenas um registro (Bencke & Bencke, 2001). No Rio Grande do Sul a espécie possui registros históricos para os municípios de Taquara, Igrejinha e Poço das Antas (Gliesch, 1930; Belton, 1994; Bencke et al., 2003).

A ausência de registros de *S. virgata* por mais de meio século em território gaúcho levou Belton (1984, 1994) a considerar a espécie extinta no estado.

Tal status permaneceu válido até que Bencke (2001) redescobriu a espécie no Rio Grande do Sul, registrando-a para o município de Santo Antônio da Patrulha, que permanece

sendo a única localidade com registros recentes de *S. virgata* no estado (Bencke et al., 2003).

Strix virgata é ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul sob a categoria Criticamente em Perigo (Bencke et al., 2003).

Na presente nota, apresentamos uma nova localidade de ocorrência recente de *S. virgata* no Rio Grande do Sul.

A espécie foi registrada de maneira fortuita durante uma expedição mastozoológica no Parque Estadual do Turvo, município de Derrubadas na fronteira do estado do Rio Grande do Sul no Brasil com a província de Misiones na Argentina (Figura 1). O local encontra-se nos domínios da Floresta Estacional Decidual.

No dia 29 de abril, entre 19h00min e 20h00min, um indivíduo foi escutado observado e fotografado (Figura 2), em uma clareira localizada em um local conhecido como “Estrada do Porto Garcia” as margens do rio Uruguai (27° 12’54’’ S e 54° 00’50’’W) a uma altitude de 145 m.

O registro de *S. virgata* para o Parque Estadual do Turvo apresentado aqui representa uma

¹ Laboratório de Biodiversidade, Conservação e Ecologia de Animais Silvestres – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Caixa Postal 19020. CEP 81531-980.

² PPG em Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Bolsista CNPq.

³ PPG em Biotecnologia e Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Xaxim, Santa Catarina, Brasil

⁴ Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

significativa ampliação na distribuição da espécie no estado, já que tanto o registro de Bencke (2001) como os registros históricos (ver Bencke et al., 2003) foram realizados na Região Leste do Rio Grande do Sul.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem Glayson Ariel Bencke pelo incentivo e sugestões aos originais.

REFERÊNCIAS

- [1] BELTON, W. 1984. Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1: Rheidae through Furnariidae. *Bulletin of American Museum of Natural History*. 178(4): 369- 636.
- [2] BELTON, W. 1994. Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia. São Leopoldo, Ed. Unisinos. 584p.
- [3] BENCKE, G.A. 2001. Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 104p.
- [4] BENCKE, G. A. & BENCKE, C. S. C. 2000. More road-killed owls and a new record for Santa Catarina. Brazil. *Cotinga*. 13: 69.
- [5] BENCKE, G. A.; FONTANA, C. S.; DIAS, R. A.; MAURÍCIO, G. N. & MÁHLER JR., J. K. F. Aves. P. 189-479, in: Fontana, C. S.; Bencke, G. A. & Reis, R. E. (eds.). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2003. 632p.
- [6] DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A. & SARGATAL, J. 1999. *Handbook of the Birds of the World*. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. Barcelona. Lynx Edicions.
- [7] GERHARDT, R. P. 1991. Response of Mottled Owls to broadcast conspecific call. *Journal of Field Ornithology*, 62(2): 239-244.
- [8] GLIESCH, R. 1930. Lista das aves colligidas e observadas no Estado do Rio Grande do Sul. *Egatea*, 15: 276-292.
- [9] KÖNIG, C.; WEICK, F. & BECKING, J-H. 1999. *Owls, a guide to the Owls of the World*. New Haven and London: Yale University Press.

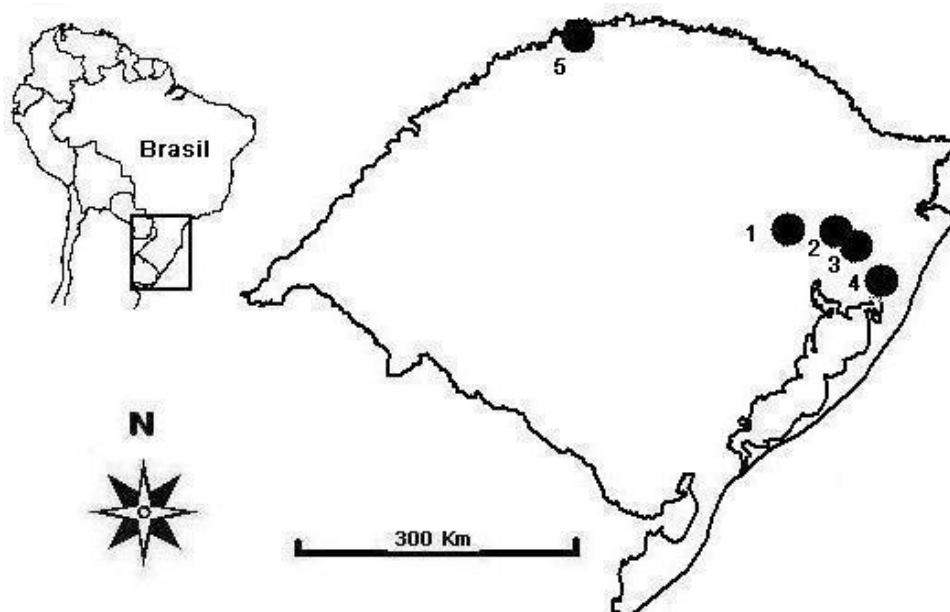


Figura 1. Distribuição histórica e atual de *Strix virgata* (Cassin, 1849) no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. 1-4 = localidades com registro prévio. 5 = presente registro.



Figura 2. *Strix virgata* (Cassin, 1849) fotografada no Parque Estadual do Turvo ($27^{\circ} 12'54''$ S e $54^{\circ} 00'50''$ W), município de Derrubadas, Rio Grande do Sul.